

ÁREA DE CONHECIMENTO: GEOGRAFIA

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

01 - Você recebeu do fiscal o seguinte material:

a) este caderno, com o enunciado das 70 questões objetivas, sem repetição ou falha, com a seguinte distribuição:

LÍNGUA PORTUGUESA		LÍNGUA INGLESA		RACIOCÍNIO LÓGICO QUANTITATIVO		CONHECIMENTO ESPECÍFICO			
Questões	Pontos	Questões	Pontos	Questões	Pontos	Questões	Pontos	Questões	Pontos
1 a 10	1,0	11 a 20	0,8	21 a 30	0,7	31 a 40	1,0	51 a 60	2,0
-	-	-	-	-	-	41 a 50	1,5	61 a 70	3,0

b) 1 **CARTÃO-RESPOSTA** destinado às respostas às questões objetivas formuladas nas provas.

02 - Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, notifique **IMEDIATAMENTE** o fiscal.

03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, preferivelmente a caneta esferográfica de tinta na cor azul ou preta.

04 - No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, a **caneta esferográfica transparente de preferência de tinta na cor preta**, de forma contínua e densa. A LEITORA ÓTICA é sensível a marcas escuras; portanto, preencha os campos de marcação completamente, sem deixar claros.

Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

05 - Tenha muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não o **DOBRAR, AMASSAR ou MANCHAR**. O **CARTÃO-RESPOSTA SOMENTE** poderá ser substituído caso esteja danificado em suas margens superior ou inferior - **BARRA DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.

06 - Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. Você só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.

07 - As questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.

08 - **SERÁ ELIMINADO** do Concurso Público o candidato que:

a) se utilizar, durante a realização das provas, de máquinas e/ou relógios de calcular, bem como de rádios gravadores, *headphones*, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie;

b) se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo o Caderno de Questões e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**;

c) se recusar a entregar o Caderno de Questões e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA** quando terminar o tempo estabelecido.

09 - Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no Caderno de Questões **NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.

10 - Quando terminar, entregue ao fiscal **O CADERNO DE QUESTÕES E O CARTÃO-RESPOSTA** e **ASSINE A LISTA DE PRESENÇA**.

Obs. O candidato só poderá se ausentar do recinto das provas após **1 (uma) hora** contada a partir do efetivo início das mesmas. Por motivo de segurança, ao candidato **somente** será permitido levar seu **CADERNO DE QUESTÕES** faltando **1 (uma) hora** ou menos para o término das provas.

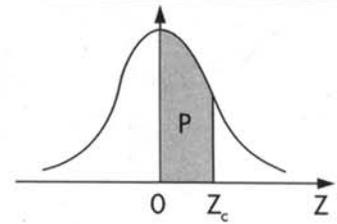
11 - **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTAS PROVAS DE QUESTÕES OBJETIVAS É DE 4 (QUATRO) HORAS e 30 (TRINTA) MINUTOS**, findo o qual o candidato deverá, **obrigatoriamente**, entregar o **CARTÃO-RESPOSTA**.

12 - As questões e os gabaritos das Provas Objetivas serão divulgados no primeiro dia útil após a realização das mesmas, no endereço eletrônico da **FUNDAÇÃO CESGRANRIO** (<http://www.cesgranrio.org.br>).

Tabela III – Distribuição Normal Padrão

$Z \sim N(0, 1)$

Corpo da tabela dá a probabilidade p , tal que $p = P(0 < Z < Z_c)$



parte inteira e primeira decimal de Z_c	Segunda decimal de Z_c										parte inteira e primeira decimal de Z_c
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
	p = 0										
0,0	00000	00399	00798	01197	01595	01994	02392	02790	03188	03586	0,0
0,1	03983	04380	04776	05172	05567	05962	06356	06749	07142	07535	0,1
0,2	07926	08317	08706	09095	09483	09871	10257	10642	11026	11409	0,2
0,3	11791	12172	12552	12930	13307	13683	14058	14431	14803	15173	0,3
0,4	15542	15910	16276	16640	17003	17364	17724	18082	18439	18793	0,4
0,5	19146	19497	19847	20194	20540	20884	21226	21566	21904	22240	0,5
0,6	22575	22907	23237	23565	23891	24215	24537	24857	25175	25490	0,6
0,7	25804	26115	26424	26730	27035	27337	27637	27935	28230	28524	0,7
0,8	28814	29103	29389	29673	29955	30234	30511	30785	31057	31327	0,8
0,9	31594	31859	32121	32381	32639	32894	33147	33398	33646	33891	0,9
1,0	34134	34375	34614	34850	35083	35314	35543	35769	35993	36214	1,0
1,1	36433	36650	36864	37076	37286	37493	37698	37900	38100	38298	1,1
1,2	38493	38686	38877	39065	39251	39435	39617	39796	39973	40147	1,2
1,3	40320	40490	40658	40824	40988	41149	41309	41466	41621	41774	1,3
1,4	41924	42073	42220	42364	42507	42647	42786	42922	43056	43189	1,4
1,5	43319	43448	43574	43699	43822	43943	44062	44179	44295	44408	1,5
1,6	44520	44630	44738	44845	44950	45053	45154	45254	45352	45449	1,6
1,7	45543	45637	45728	45818	45907	45994	46080	46164	46246	46327	1,7
1,8	46407	46485	46562	46638	46712	46784	46856	46926	46995	47062	1,8
1,9	47128	47193	47257	47320	47381	47441	47500	47558	47615	47670	1,9
2,0	47725	47778	47831	47882	47932	47982	48030	48077	48124	48169	2,0
2,1	48214	48257	48300	48341	48382	48422	48461	48500	48537	48574	2,1
2,2	48610	48645	48679	48713	48745	48778	48809	48840	48870	48899	2,2
2,3	48928	48956	48983	49010	49036	49061	49086	49111	49134	49158	2,3
2,4	49180	49202	49224	49245	49266	49286	49305	49324	49343	49361	2,4
2,5	49379	49396	49413	49430	49446	49461	49477	49492	49506	49520	2,5
2,6	49534	49547	49560	49573	49585	49598	49609	49621	49632	49643	2,6
2,7	49653	49664	49674	49683	49693	49702	49711	49720	49728	49736	2,7
2,8	49744	49752	49760	49767	49774	49781	49788	49795	49801	49807	2,8
2,9	49813	49819	49825	49831	49836	49841	49846	49851	49856	49861	2,9
3,0	49865	49869	49874	49878	49882	49886	49889	49893	49897	49900	3,0
3,1	49903	49906	49910	49913	49916	49918	49921	49924	49926	49929	3,1
3,2	49931	49934	49936	49938	49940	49942	49944	49946	49948	49950	3,2
3,3	49952	49953	49955	49957	49958	49960	49961	49962	49964	49965	3,3
3,4	49966	49968	49969	49970	49971	49972	49973	49974	49975	49976	3,4
3,5	49977	49978	49978	49979	49980	49981	49981	49982	49983	49983	3,5
3,6	49984	49985	49985	49986	49986	49987	49987	49988	49988	49989	3,6
3,7	49989	49990	49990	49990	49991	49991	49992	49992	49992	49992	3,7
3,8	49993	49993	49993	49994	49994	49994	49994	49995	49995	49995	3,8
3,9	49995	49995	49996	49996	49996	49996	49996	49996	49997	49997	3,9
4,0	49997	49997	49997	49997	49997	49997	49998	49998	49998	49998	4,0
4,5	49999	50000	50000	50000	50000	50000	50000	50000	50000	50000	4,5

LÍNGUA PORTUGUESA

Considere o texto a seguir para responder às questões de nºs 1 a 4.

Texto I

TITANIC NEGREIRO

O Brasil é um navio negreiro em direção ao futuro. Um negreiro, com milhões de pobres excluídos nos porões – sem comida, educação, saúde – e uma elite no convés, usufruindo de elevado padrão de consumo em direção a um futuro desastroso. O Brasil é um Titanic negreiro: insensível aos porões e aos *icebergs*. Porque nossa economia tem sido baseada na exclusão social e no curto prazo.

[...]

10 Durante toda nossa história, o convés jogou restos para os porões, na tentativa de manter uma mão de obra viva e evitar a violência. Fizemos uma economia para poucos e uma assistência para enganar os outros. [...]

O sistema escravocrata acabou, mas continuamos 15 nos tempos da assistência, no lugar da abolição. A economia brasileira, ao longo de nossa história, desde 1888 e sobretudo nas últimas duas décadas, em plena democracia, não é comprometida com a abolição. No máximo incentiva a assistência. Assistimos meninos de 20 rua, mas não nos propomos a abolir a infância abandonada; assistimos prostitutas infantis, mas nem ao menos acreditamos ser possível abolir a prostituição de crianças; anunciamos com orgulho que diminuimos o número de meninos trabalhando, mas não fazemos o 25 esforço necessário para abolir o trabalho infantil; dizemos ter 95% das crianças matriculadas, esquecendo de pedir desculpas às 5% abandonadas, tanto quanto se dizia, em 1870, que apenas 70% dos negros eram escravos.

30 [...]Na época da escravidão, muitos eram a favor da abolição, mas diziam que não havia recursos para atender o direito adquirido do dono, comprando os escravos antes de liberá-los. Outros diziam que a abolição desorganizaria o processo produtivo. Hoje dizemos o 35 mesmo em relação aos gastos com educação, saúde, alimentação do nosso povo. Os compromissos do setor público com direitos adquiridos não permitem atender às necessidades de recursos para educação e saúde nos orçamentos do setor público.

40 Uma economia da abolição tem a obrigação de zelar pela estabilidade monetária, porque a inflação pesa sobretudo nos porões do barco Brasil; não é possível tampouco aumentar a enorme carga fiscal que já pesa sobre todo o país; nem podemos ignorar a força dos 45 credores. Mas uma nação com a nossa renda nacional, com o poder de arrecadação do nosso setor público, tem os recursos necessários para implementar uma economia da abolição, a serviço do povo, garantindo educação, saúde, alimentação para todos. [...]

BUARQUE, Cristovam. **O Globo**. 03 abr. 03.

1

A ideia central do artigo baseia-se na visão de que é preciso estabelecer uma “economia da abolição”, dando acesso a todos, evitando, assim, uma política assistencialista e excludente.

Qual dos trechos do artigo transcritos a seguir **NÃO** apresenta o argumento de consistência compatível com essa tese?

- (A) “Porque nossa economia tem sido baseada na exclusão social e no curto prazo.” (l. 6-8)
- (B) “A economia brasileira, [...] sobretudo nas últimas duas décadas, em plena democracia, não é comprometida com a abolição.” (l. 15-18)
- (C) “muitos eram a favor da abolição, mas diziam que não havia recursos para atender o direito adquirido do dono, comprando os escravos antes de liberá-los.” (l. 30-33)
- (D) “Os compromissos do setor público [...] não permitem atender às necessidades de recursos para educação e saúde nos orçamentos do setor público.” (l. 36-39)
- (E) “...uma nação com a nossa renda nacional, [...]tem os recursos necessários para implementar uma economia da abolição,” (l. 45-48)

2

O articulista parte de uma associação que é explicitada pelo título do texto. Tal associação, envolvendo o Titanic e o período histórico brasileiro escravocrata, revela uma estratégia discursiva que visa a provocar no leitor uma reação de

- (A) revolta.
- (B) descaso.
- (C) conscientização.
- (D) complacência.
- (E) acomodação.

3

“O Brasil é um Titanic negreiro: insensível aos porões e aos *icebergs*”. (l. 5-6)

A relação de sentido que os dois pontos estabelecem, ligando as duas partes, visa a introduzir uma

- (A) ideia de alternância entre as duas partes da frase.
- (B) ideia que se opõe àquela dada anteriormente.
- (C) adição ao que foi sugerido na primeira parte da frase.
- (D) conclusão acerca do que foi mencionado antes.
- (E) explicação para a visão assumida na primeira parte da frase.

4

“A economia brasileira [...], em plena democracia, não é comprometida com a abolição.” (l. 15-18).

Nos dicionários, a palavra “abolição” assume o sentido de extinção, de supressão. No texto, essa palavra alarga seu sentido e ganha o valor de

- (A) exclusão.
- (B) legitimação.
- (C) regulamentação.
- (D) inclusão.
- (E) abonação.

Considere o texto a seguir para responder às questões de n^{os} 5 e 6.

Texto II

CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA DA OAB/RJ ESTÃO VIOLANDO REGRAS DE PROPAGANDA

Campanha das duas chapas causa poluição visual em várias cidades

Os dois principais candidatos à presidência da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), seção Rio de Janeiro, estão violando as regras de propaganda eleitoral em vigor. Ambos vêm promovendo poluição visual,

5 instalando faixas e cartazes irregularmente em várias áreas do Rio de Janeiro e em outras cidades do estado.

O material pode ser visto preso em passarelas, fincado nos jardins do Aterro do Flamengo, em vários pontos da orla marítima e na esquina das Avenidas Rio Branco e Almirante Barroso, entre outros locais. [...]

10 O próprio presidente da Comissão eleitoral da OAB/RJ disse ontem que a propaganda tem que ser móvel:

15 – Faixas e cartazes são permitidos desde que estejam sendo segurados por pessoas. Esse material não pode ser fixo – disse ele [...]

O Globo. 11 nov. 09. (Adaptado)

5

Analise as afirmações a seguir.

Há uma inadequação quanto à concordância nominal em relação ao termo “seguradas”, no último parágrafo do texto.

PORQUE

O termo com valor de adjetivo, posposto, quando se refere a substantivos de gêneros diferentes, deve concordar ou no masculino ou com o mais próximo, portanto a concordância adequada seria segurados.

A esse respeito conclui-se que

- (A) as duas afirmações são verdadeiras e a segunda justifica a primeira.
- (B) as duas afirmações são verdadeiras e a segunda não justifica a primeira.
- (C) a primeira afirmação é verdadeira e a segunda é falsa.
- (D) a primeira afirmação é falsa e a segunda é verdadeira.
- (E) as duas afirmações são falsas.

6

“Ambos vêm promovendo poluição visual, instalando faixas e cartazes irregularmente em várias áreas do Rio de Janeiro e em outras cidades do estado.” (l. 4-6).

A segunda oração do período pode ser substituída, sem a alteração de sentido, por Ambos vêm promovendo poluição visual...

- (A) caso instalem faixas e cartazes irregularmente em várias áreas do Rio de Janeiro e em outras cidades do estado.
- (B) uma vez que instalam faixas e cartazes irregularmente em várias áreas do Rio de Janeiro e em outras cidades do estado.
- (C) logo instalam faixas e cartazes irregularmente em várias áreas do Rio de Janeiro e em outras cidades do estado.
- (D) entretanto instalam faixas e cartazes irregularmente em várias áreas do Rio de Janeiro e em outras cidades do estado.
- (E) ainda que instalem faixas e cartazes irregularmente em várias áreas do Rio de Janeiro e em outras cidades do estado.

Considere o texto a seguir para responder às questões de n^{os} 7 a 9.

Texto III

OS VENENOSOS

O veneno é um furo na teoria da evolução. De acordo com o darwinismo clássico os bichos desenvolvem, por seleção natural, as características que garantem a sua sobrevivência. Adquirem seus mecanismos de defesa e ataque num longo processo em que o acaso tem papel importante: a arma ou o disfarce que o salva dos seus predadores ou facilita o assédio a suas presas é reproduzido na sua descendência, ou na descendência dos que sobrevivem, e lentamente incorporado à espécie. Mas a teoria darwiniana de progressivo aparelhamento das espécies para a sobrevivência não explica o veneno. O veneno não evoluiu. O veneno esteve sempre lá.

Nenhum bicho venenoso pode alegar que a luta pela vida o fez assim. Que ele foi ficando venenoso com o tempo, que só descobriu que sua picada era tóxica por acidente, que nunca pensou etc. O veneno sugere que existe, sim, o mal-intencionado nato. O ruim desde o princípio. E o que vale para serpentes vale para o ser humano. Sem querer entrar na velha discussão sobre o valor relativo da genética e da cultura na formação da personalidade, o fato é que não dá para evitar a constatação de que há pessoas venenosas, naturalmente venenosas, assim como há pessoas desafinadas.

A comparação não é descabida. Acredito que a mente é um produto cultural, e que descontadas coisas inexplicáveis como um gosto congênito por couve-flor ou pelo “Bolero” de Ravel, somos todos dotados de basicamente o mesmo material cefálico, pronto para ser moldado pelas nossas circunstâncias. Mas então como é que ninguém aprende a ser afinado? Quem é desafinado não tem remédio. Nasce e está condenado a morrer desafinado. No peito de um desafinado também bate um coração, certo, e o desafinado não tem culpa de ser um desafio às teses psicológicas mais simpáticas. Mas é. Matemática se aprende, até alemão se aprende, mas desafinado nunca fica afinado. Como venenoso é de nascença.

O que explica não apenas o crime patológico como as pequenas vilanias que nos cercam. A pura maldade inerente a tanto que se vê, ouve ou lê por aí. O insulto gratuito, a mentira infamante, a busca da notoriedade pela ofensa aos outros. Ressentimento ou amargura são características humanas adquiridas, compreensíveis, que explicam muito disto. Pura maldade, só o veneno explica.

VERISSIMO, Luis Fernando. **O Globo**. 24 fev. 05.

7

A crônica se inicia negando a tese da “Teoria da Evolução”. Essa estratégia tem como objetivo

- (A) atrair a atenção do leitor, pois apresenta sua tese logo no começo.
- (B) contrastar de maneira lúdica o início do texto e o seu final.
- (C) ironizar a postura do cientista britânico em suas pesquisas.
- (D) apresentar o argumento de outrem para contestar em seguida.
- (E) revelar outras tendências sobre o assunto “teoria da evolução”.

8

“Nenhum bicho venenoso pode alegar que a luta pela vida o fez assim. Que ele foi ficando venenoso com o tempo, que só descobriu que sua picada era tóxica por acidente, que nunca pensou etc.” (l. 14-17)

No trecho acima, o cronista faz uso do termo “que”, repetidamente.

A passagem na qual o termo “que” apresenta a mesma classificação gramatical daquela desempenhada no trecho destacado é

- (A) “as características que garantem a sua sobrevivência”. (l. 3-4)
- (B) “a arma ou o disfarce que o salva dos seus predadores”. (l. 6-7)
- (C) “E o que vale para serpentes vale para o ser humano”. (l. 19-20)
- (D) “o fato é que não dá para evitar a constatação”. (l. 22-23)
- (E) “A pura maldade inerente a tanto que se vê”. (l. 41-42)

9

“Ressentimento ou amargura são características humanas adquiridas, compreensíveis, que explicam muito disto. Pura maldade, só o veneno explica.”

O final da crônica evidencia atitude de

- (A) desprezo.
- (B) denúncia.
- (C) conivência.
- (D) curiosidade.
- (E) ironia.



HENFIL. O Globo, maio 2005.

Na tira acima, observa-se um desvio no emprego da norma culta da Língua Portuguesa. Com base no entendimento da mensagem e considerando o último quadrinho, o uso de tal variação pode ser explicado pelo fato de

- (A) criticar o emprego excessivo de línguas estrangeiras no Brasil.
- (B) abolir uma marca da oralidade na escrita.
- (C) ironizar a forma como os brasileiros utilizam a Língua Portuguesa.
- (D) exemplificar como a língua falada se diferencia da língua escrita.
- (E) valorizar o idioma nacional por meio do *status* da Língua Estrangeira.

LÍNGUA INGLESA

An 18-Minute Plan for Managing Your Day

Yesterday started with the best of intentions. I walked into my office in the morning with a vague sense of what I wanted to accomplish. Then I sat down, turned on my computer, and checked my email. Two hours later, after fighting several fires, solving other people's problems, and dealing with whatever happened to be thrown at me through my computer and phone, I could hardly remember what I had set out to accomplish when I first turned on my computer. I'd been ambushed. And I know better.

That means we start every day knowing we're not going to get it all done. So how we spend our time is a key strategic decision. That's why it's a good idea to create a to do list and an ignore list. The hardest attention to focus is our own.

But even with those lists, the challenge, as always, is execution. How can you stick to a plan when so many things threaten to derail it?

Managing our time needs to become a ritual too. Not simply a list or a vague sense of our priorities. That's not consistent or deliberate. It needs to be an ongoing process we follow *no matter what* to keep us focused on our priorities throughout the day.

I think we can do it in three steps that take less than 18 minutes over an eight-hour workday.

STEP 1 (5 Minutes) Before turning on your computer, sit down with a blank piece of paper and decide what will make this day highly successful. What can you realistically carry out that will further your goals and allow you to leave at the end of the day feeling like you've been productive and successful? Write those things down.

Now, most importantly, take your calendar and schedule those things into time slots, placing the hardest and most important items at the beginning of the day. And by the beginning of the day I mean, if possible, before even checking your email. There is tremendous power in deciding when and where you are going to do something.

If you want to get something done, decide when and where you're going to do it. Otherwise, take it off your list.

STEP 2 (1 minute every hour) Set your watch, phone, or computer to ring every hour. When it rings, take a deep breath, look at your list and ask yourself if you spent your last hour productively. Then look at your calendar and deliberately recommit to how you are going to use the next hour.

STEP 3 (5 minutes) Shut off your computer and review your day. What worked? Where did you focus? Where did you get distracted?

The power of rituals is their predictability. You do the same thing in the same way over and over again. And so the outcome of a ritual is predictable too. If you choose your focus deliberately and wisely, and consistently remind yourself of that focus, you will stay focused. It's simple.

This particular ritual may not help you swim the English Channel. But it may just help you leave the office feeling productive and successful.

And, at the end of the day, isn't that a higher priority?

Extracted from: <http://blogs.harvardbusiness.org/bregman/2009/07/an-18minute-plan-for-managing.html>

11

The main purpose of the text is to

- (A) convince the reader that no one can fight against busy schedules.
- (B) justify why employees never focus on their most important tasks.
- (C) criticize the overload of activities people have to accomplish at work.
- (D) explain the importance of following rituals when working from home.
- (E) teach office workers how to make the best use of their daily business schedule.

12

According to paragraph 1, the author had problems at work because he

- (A) had to fight for two hours against a fire in the office.
- (B) was asked to answer phone calls and reply to e-mails.
- (C) did not define his priorities before starting his working day.
- (D) could not remember everything he was supposed to do early in the morning.
- (E) decided to solve his co-workers' computer problems before solving his own.

13

The only adequate title to refer to STEP 1 is

- (A) "Set a Plan for the Day".
- (B) "Refocus Your Attention".
- (C) "Review Your Weekly Schedule".
- (D) "Avoid Hard Decisions Early in the Day".
- (E) "Make Good Use of Watch, Phone and Computer".

14

The only advice that is in line with STEP 2 is

- (A) Plan deliberate actions to redo the finished tasks.
- (B) Focus your attention on a different important activity every day.
- (C) Manage your day hour by hour. Don't let the hours manage you.
- (D) Teach yourself to breathe deeply to be more productive tomorrow.
- (E) If your entire list does not fit into your calendar, reprioritize your phone calls.

15

According to STEP 3,

- (A) success on the job depends on predicting the right outcomes.
- (B) it is important to analyze if you have met your goals of the day.
- (C) one should never shut off the computer before the end of the day.
- (D) focusing on the right distractions may help us be more productive.
- (E) distractions are essential to help one go through the responsibilities of the day.

16

Check the option that contains a correct correspondence of meaning.

- (A) "...threaten..." (line 18) and **menace** express contradictory ideas.
- (B) "...ongoing..." (line 21) means the same as **occasional**.
- (C) "...further..." (line 29) and **spoil** have similar meanings.
- (D) "...outcome..." (line 54) and **results** are synonyms.
- (E) "...wisely," (line 55) and **prudently** are antonyms.

17

Check the only alternative in which the expression in **bold type** has the same meaning as the item given.

- (A) "I could hardly remember what I had **set out** to accomplish when I first turned on my computer." (lines 7-9) – intended
- (B) "How can you **stick to** a plan when so many things threaten to derail it?" (lines 17-18) – abandon
- (C) "...to keep us **focused on** our priorities throughout the day." (line 22-23) – distant from
- (D) "What can you realistically **carry out** that will further your goals...?" (lines 28-29) – eliminate
- (E) "**Shut off** your computer and review your day." (lines 49-50) – start

18

Otherwise in the sentence "Otherwise, take it off your list." (lines 41-42) can be substituted, without changing the meaning of the sentence, by

- (A) Unless.
- (B) Or else.
- (C) Despite.
- (D) However.
- (E) Therefore.

19

In "But it may just help you leave the office feeling productive and successful." (lines 59-60) **may just help** could be correctly replaced, by

- (A) can only aid.
- (B) will probably help.
- (C) should never help.
- (D) might never assist.
- (E) couldn't simply support.

20

Which option correctly indicates the referent of **that** in "...isn't that a higher priority?" (line 61)?

- (A) leave the office.
- (B) keep things simple.
- (C) get to the end of the day.
- (D) swim the English Channel.
- (E) feel productive and successful.

RACIOCÍNIO LÓGICO QUANTITATIVO

21

Um fabricante de leite estabelece a seguinte promoção: 3 caixas vazias do leite podem ser trocadas por uma caixa cheia desse mesmo produto. Cada caixa contém 1 litro. Comprando-se 11 caixas desse leite, a quantidade máxima, em litros, que pode ser consumida é

- (A) 13
- (B) 14
- (C) 15
- (D) 16
- (E) 17

Leia o texto a seguir para responder às questões de n^{os} 22 e 23.

A tabela abaixo apresenta a distribuição de frequências das idades de um grupo de crianças.

Classes (em anos)	f_i
0 – 2	5
2 – 4	2
4 – 6	4
6 – 8	2
8 – 10	7

22

A média das idades dessas crianças, em anos, é

- (A) 5,0
- (B) 5,2
- (C) 5,4
- (D) 5,6
- (E) 5,8

23

A mediana da distribuição de frequências apresentada é

- (A) 5,5
- (B) 5,6
- (C) 5,7
- (D) 5,8
- (E) 5,9

24

Considerando-se verdadeira a proposição composta "Se x é par, então y é positivo", conclui-se que

- (A) se x é ímpar, então y é negativo.
- (B) se x é ímpar, então y não é positivo.
- (C) se y é positivo, então x é par.
- (D) se y é negativo, então x é par.
- (E) se y é nulo, então x é ímpar.

25

A tabela abaixo apresenta as quantidades e os preços unitários de 4 produtos vendidos, em uma mercearia, durante o 1^o trimestre de 2009.

	JANEIRO		FEVEREIRO		MARÇO	
	PREÇO	QUANTIDADE	PREÇO	QUANTIDADE	PREÇO	QUANTIDADE
Arroz	2,50	5	2,00	6	2,50	4
Feijão	3,00	4	3,50	3	4,00	3
Macarrão	2,00	3	2,50	4	2,75	2
Açúcar	1,25	2	1,50	3	2,00	4

Para o conjunto dos 4 produtos apresentados, o índice de preços de Laspeyres referente ao mês de março, tendo como base o mês de janeiro, vale, aproximadamente,

- (A) 79
- (B) 81
- (C) 108
- (D) 123
- (E) 127

26

No último mês, Alípio fez apenas 8 ligações de seu telefone celular cujas durações, em minutos, estão apresentadas no rol abaixo.

5 2 11 8 3 8 7 4

O valor aproximado do desvio padrão desse conjunto de tempos, em minutos, é

- (A) 3,1
- (B) 2,8
- (C) 2,5
- (D) 2,2
- (E) 2,0

27

Seja H a variável aleatória que representa as alturas dos cidadãos de certo país. Sabe-se que H tem distribuição normal com média 1,70 m e desvio padrão 0,04 m. A probabilidade de que um cidadão desse país tenha mais do que 1,75 m de altura é, aproximadamente,

- (A) 9,9%
- (B) 10,6%
- (C) 22,2%
- (D) 39,4%
- (E) 40,6%

28

Considere a proposição composta “A prova estava difícil e menos do que 20% dos candidatos foram aprovados no concurso”. Sua negação é

- (A) A prova estava difícil ou mais do que 20% dos candidatos foram aprovados no concurso.
- (B) A prova estava difícil e mais do que 80% dos candidatos foram reprovados no concurso.
- (C) A prova não estava difícil ou menos do que 20% dos candidatos foram reprovados no concurso.
- (D) A prova não estava difícil ou mais do que 80% dos candidatos foram reprovados no concurso.
- (E) A prova não estava fácil ou 20% dos candidatos foram reprovados no concurso.

29

O salário médio nacional dos trabalhadores de certa categoria é igual a 4 salários mínimos, com desvio padrão de 0,8 salários mínimos. Uma amostra de 25 trabalhadores dessa categoria é escolhida ao acaso em um mesmo estado da União. O salário médio da amostra é de μ salários mínimos. Deseja-se testar com nível de significância igual a 10%

$$H_0: \mu = 4$$

contra

$$H_1: \mu \neq 4$$

Considerando esses dados, analise as afirmativas.

- I – O teste rejeitará H_0 se μ for igual a 4,30.
- II – O teste rejeitará H_0 se μ for igual a 4,20.
- III – O teste não rejeitará H_0 se μ for igual a 3,75.

Está(ão) correta(s) **APENAS** a(s) afirmativa(s)

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) I e III.

30

Três dados comuns e honestos serão lançados. A probabilidade de que o número 6 seja obtido mais de uma vez é

- (A) 5/216
- (B) 6/216
- (C) 15/216
- (D) 16/216
- (E) 91/216

RASCUNHO



CONHECIMENTO ESPECÍFICO

31

Em seu texto de 1979, a Geografia serve para desvendar máscaras sociais, Ruy Moreira afirma que a “formação espacial é um conceito de totalidade que pode ajudar os geógrafos em sua tarefa de analisar as formas de organização das sociedades nos diferentes tempos da história. (...) O que propomos é a construção de uma teoria do espaço que se fundamente em três categorias da totalidade, que são as três facetas de uma mesma realidade, todas orientadas no sentido do arranjo espacial: a formação econômico-social, o modo de produção e a formação espacial.”

MOREIRA, R. *Pensar e Ser em Geografia*. São Paulo: Contexto, 2007, p.76.

A proposta do autor reforça e é condizente com a Geografia

- (A) Analítica.
- (B) Aplicada.
- (C) Crítica.
- (D) Pós-moderna.
- (E) Tradicional.

32

PONTO FINAL

● A nossa estátua do Cristo Redentor tem povoado a imaginação dos gringos. Primeiro, neste filme-catástrofe “2012”, numa cena da destruição do monumento. Agora, a “The Economist”, para mostrar que o Brasil decolou, pôs na capa uma imagem do Redentor em forma de foguete.



Reproduções

O Globo, 14 nov. 2009.

Em Geografia Humana, pode-se trabalhar com a definição de um lugar, um itinerário, uma extensão que, por razões religiosas, políticas ou culturais, aos olhos de certas pessoas ou grupos sociais assume uma dimensão que os fortalece em sua identidade.

O monumento do Cristo Redentor e seu entorno imediato podem ser interpretados a partir da definição acima, a qual refere-se, explicitamente, à noção de

- (A) rugosidade, com referência a Milton Santos.
- (B) topofilia, com base na obra de Yi-Fu Tuan.
- (C) geotopo, consoante os trabalhos de Georges Bertrand.
- (D) geopiedade, conforme as ideias de J. K. Wright.
- (E) geossímbolo, de acordo com Joël Bonnemaison.

33

Nas palavras de Yi-Fu Tuan, os defensores da alta modernidade que vivemos, “apesar das dúvidas e hesitações, mantêm o sentido da direção a seguir, do lar ao cosmos e daí ao conceito paradoxal de ‘lar cosmopolita’ que proporciona à alta modernidade seu *telos* e sua seriedade”. Para o autor, assistimos à restituição de um conceito geográfico que é o *locus* da realização humana.

TUAN, Yi-Fu *Cosmos y hogar*. Barcelona: Melusina, 2005, P. 19.

O conceito que, segundo o autor, vem sendo restituído nos últimos trinta anos constitui um dos termos teóricos centrais na obra desse geógrafo e corresponde a um dos conceitos-chave da Geografia Humanística.

O conceito geográfico em tela é o de

- (A) território. (B) territorialidade.
- (C) lugar. (D) região.
- (E) ambiente.

34

Na análise regional, de acordo com Sonia Barrios, é oportuno compreender como se estrutura o espaço a partir de uma atividade produtiva, definida como primária ou inicial, articulando uma série de fases ou escalões correspondentes aos distintos processos de transformação por que passa o produto principal dessa atividade, até chegar ao consumo final.

Nessa metodologia, o conceito em foco é o de

- (A) circuito espacial da produção.
- (B) circuito inferior da economia.
- (C) circuito superior da economia.
- (D) modelo de inovação territorial.
- (E) modelo de difusão de inovações.

35

Segundo o geógrafo Claudio Egler, o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) tem sua área de abrangência ampliada com a entrada de membros associados, como Chile, Bolívia e Peru, mais a proposta da Venezuela, além de acordo com o Pacto Andino. Para o autor, corre-se o risco de perda do *locus* geográfico da origem histórica do processo de formação do MERCOSUL. Esse *locus* teria sido, antes mesmo da criação do bloco regional em pauta, cogitado para a instalação de interconexões rodoviárias, ferroviárias, fluviais, aéreas, elétricas e de telecomunicações, representando os “rascunhos do MERCOSUL”.

O *locus* geográfico do MERCOSUL, antes da criação desse bloco, foi enfocado especificamente no(a)

- (A) Tratado de Assunção, em 1991.
- (B) Tratado da Bacia do Prata, em 1969.
- (C) Criação da ALADI, em 1980.
- (D) Criação da ALALC, em 1960.
- (E) Criação da CEPAL, em 1948.

36

A complexidade do processo de urbanização no Brasil ajuda à compreensão da formação territorial do País e exige reflexões sobre as cidades-gêmeas. Acerca dessas cidades, considere as análises a seguir.

- I - Trata-se de adensamentos populacionais, cortados pela linha de fronteira, seja esta seca ou fluvial, articulada ou não por obra de infraestrutura.
- II - Não existe correspondência entre o número de cidades-gêmeas e a extensão da linha de fronteira com cada país. Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul concentram o maior número dessas cidades, por exemplo.
- III - A disposição geográfica das cidades-gêmeas e o seu tamanho urbano são equivalentes, sendo essa simetria resultante da ação intencional de agentes institucionais como militares e eclesiásticos.

Está(ão) correta(s) a(s) análise(s) que se apresenta(m) em

- (A) I, apenas.
- (B) I e II, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II, e III, apenas.
- (E) I, II e III.

37

Refletindo sobre a questão regional da Amazônia e o desenvolvimento do Brasil, Bertha Becker descreve a seguinte área:

“Corresponde a vastas extensões que, permanecendo à margem das grandes rodovias implantadas no passado, são comandadas ainda pelo ritmo da natureza. É imensa a sua potencialidade não só em florestas mas em disponibilidade de águas, a que se somam os recursos minerais. A sociobiodiversidade é igualmente uma grande riqueza (...) Mas são muito baixos os índices de renda *per capita* e de desenvolvimento humano.”

BECKER, B. **Amazônia**. Geopolítica na virada do III milênio. Rio de Janeiro: Garamond, 2004, p.155.

A área descrita pela autora corresponde à porção da Amazônia

- (A) Legal.
- (B) Central.
- (C) Oriental.
- (D) Ocidental.
- (E) Meridional.

38

No processo produtivo existem princípios que conduzem à tendência de aproveitamento racional e intensivo de fatores de produção, com a conseqüente tendência de queda nos custos unitários dos produtos. Em Geografia Econômica, as tendências assinaladas implicam na formação de um espaço produtivo mais articulado interna e externamente.

As tendências em pauta caracterizam, especificamente, um contexto e o conceito de

- (A) economia centralizada.
- (B) economia de escala.
- (C) economia informal.
- (D) racionamento econômico.
- (E) mercado secundário.

39

Porcentagem de Experiências de Orçamento Participativo por Região

Regiões do Brasil	Períodos		
	1997 - 2000	2001 - 2004	2005 - 2008
Norte	2,5%	5,5%	8,5%
Nordeste	14,2%	22,6%	22,4%
Sul	39,2%	22,6%	21,9%
Sudeste	41,7%	45,2%	41,3%
Centro-Oeste	2,5%	4%	6,0%

AURITZER, L. e WAMPLER, B. **The expansion of participatory budgeting in Brazil**. Banco Mundial, 2008.

A partir dos dados apresentados na tabela, são feitas as afirmativas a seguir.

- I - No período de 2001-2004, comparado com o anterior, registra-se um aumento das experiências em orçamento participativo, no Sudeste, em parte por causa da contribuição de São Paulo, e, no Nordeste, em função parcialmente da participação de Recife.
- II - Comparado aos períodos anteriores, entre 2005 e 2008, houve refluxo das iniciativas com orçamento participativo na Região Sul, em parte como decorrência da derrota dessa experiência em Porto Alegre.
- III - Esse tipo de experiência de participação popular assume o papel de potencializador de políticas públicas em cidades governadas, frequentemente, por partidos de esquerda, em municípios de médio porte das regiões Sul, Sudeste e Nordeste.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmativa(s)

- (A) I, apenas.
- (B) I e II, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.

40

Considerando abordagens conceituais e métodos de investigação, o geógrafo Aluizio Duarte afirma que as regiões podem ser consideradas como unidades espaciais em diferentes níveis de desenvolvimento ou modernização. Acrescenta que, num enfoque sistêmico, o conceito de região é visto como um subsistema, dentro de uma totalidade espacial, correspondendo à dimensão espacial de relações sociais contraditórias.

A abordagem conceitual destacada acima refere-se à regionalização como

- (A) classificação, decorrente da Geografia Quantitativista.
- (B) diferenciação de áreas, correspondente à Geografia Tradicional.
- (C) divisão territorial do trabalho, ligada à Geografia Humanista.
- (D) instrumento de ação, relacionada à Geografia Aplicada.
- (E) processo, vinculada à Geografia Crítica.

41

Tendo em vista as escalas da urbanização, autores como A. Scott, E. Soja, J. Agnew e M. Storper propuseram o conceito de cidade-região global, apresentando-o como um novo regionalismo no qual “as cidades-regiões funcionam, cada vez mais, como nós espaciais essenciais na economia global e como atores políticos específicos na cena mundial”.

Cidade-região é um termo que retoma e complexifica outros como cidade global e cidade mundial, mas também guarda referência a conceitos regionais bastante empregados por geógrafos no passado.

Um conceito regional frequente nos estudos geográficos e que tem forte afinidade teórica com cidade-região é o de região

- (A) uniforme.
- (B) polarizada.
- (C) fisiográfica.
- (D) homogênea.
- (E) de governo.

42

O geógrafo Roberto Lobato Corrêa propõe um esquema de análise das redes geográficas, de acordo com as dimensões organizacional, temporal e espacial. Quanto à dimensão organizacional, as redes podem ser analisadas segundo a função, que pode ser de realização ou de suporte.

São exemplos de redes geográficas com função de realização e de suporte, respectivamente, as redes

- (A) de tráfego aéreo e de firmas globais.
- (B) de corporações e de lugares centrais.
- (C) de telecomunicações e de ONG.
- (D) bancária e de transmissão de energia.
- (E) ferroviária e de contrabando.

43

Haja vista a logística e a concepção de defesa nacional, a Marinha do Brasil tem como uma de suas propostas a construção de um estaleiro e de base de submarinos convencionais e nucleares no Porto de Itaguaí, no Rio de Janeiro. A escolha dessa área geográfica é explicada por fatores, tais como a proximidade com as Usinas de Angra I e II, com a NUCLEP e com as metrópoles carioca e paulistana, dentre outros.

Os fatores apresentados remetem à noção de localização relativa que expressa, especificamente, o conceito de

- (A) risco ambiental.
- (B) custo ambiental.
- (C) posição geográfica.
- (D) extensão geográfica.
- (E) segurança marítima.

44

O geógrafo David Harvey considera que um dos problemas geográficos consiste em esboçar uma forma de organização espacial que maximize as perspectivas das áreas menos privilegiadas, na qual as vantagens dos mais afortunados promovam o bem-estar dos menos afortunados. Recentemente, o autor declarou que

“Para mim, é muito importante afirmar que ‘direito à cidade’ não é simplesmente um direito de acesso ao que existe. É um direito de participar da construção e da reconstrução do tecido urbano, de formas mais condizentes com as necessidades da massa da população.”

HARVEY, D. *Wall Street e o direito à cidade*. **Le Monde Diplomatique Brasil**, março, 2009, p. 6.

As considerações acima remetem, explicitamente, ao conceito de

- (A) justiça territorial.
- (B) território produtivo.
- (C) contraurbanização.
- (D) urbanismo em rede.
- (E) rede de solidariedade.

45

Texto I

MUROS E CONTENÇÃO TERRITORIAL

Em relação aos migrantes e refugiados, figuras emblemáticas de nossas sociedades de in-segurança, a “contenção territorial” é uma estratégia frequentemente acionada. Construção de muros ou cercas eletrificadas nas fronteiras torna-se cada vez mais corriqueiro. Em outra escala bastante distinta, casas e condomínios invertem o sentido territorial de “contenção”: “conter a entrada do alegado criminoso, ‘contendo-se’ na relativa reclusão dos muros”.

HAESBAERT, R. Sociedades biopolíticas de in-segurança e descontrolo dos territórios in Oliveira, M. et alii (orgs). **O Brasil, a América, a América Latina e o mundo**. Rio de Janeiro: ANPEGE/Lamparina, 2008, p. 30. (Adaptado)

Texto II

“ECOLIMITE”: MAIS UM MURO

Atualmente, em nome da preservação ambiental, além de se segregar espaços voltados a empreendimentos imobiliários de alto padrão econômico, se busca restringir as áreas do solo urbano que sejam - potencialmente - ocupadas por urbanização espontânea. A Prefeitura do Rio de Janeiro mandou construir 11 km de muros para garantir áreas naturais, denominando-os de “ecolimites”. Esses muros não se localizam em torno de qualquer área verde, mas sim em torno de 13 comunidades pobres.

PROST, C. O falso consenso sobre a defesa do meio ambiente in Mendonça, F. et alii (orgs). **Espaço e Tempo**. Curitiba: ANPEGE/ADEMADAN, 2009, p. 196. (Adaptado)

Comparando os Textos I e II conclui-se que

- (A) o primeiro contradiz o segundo, metodologicamente.
- (B) o primeiro retifica o segundo, teoricamente.
- (C) o segundo complementa o primeiro, empiricamente.
- (D) o segundo desconstrói o primeiro, analiticamente.
- (E) ambos os textos se polarizam, categoricamente.

46

As perturbações das rochas podem originar estruturas falhadas ou dobradas. Tendo em vista as partes que constituem as falhas e as dobras, relacione as duas colunas.

Estruturas

- I – Falhas
- II – Dobras

Partes

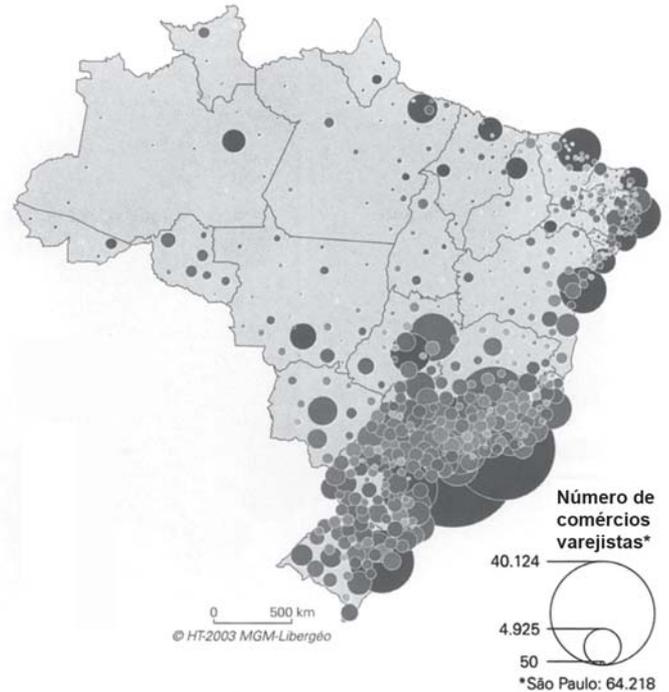
- P – Fossa ou Gráben
- Q – Flanco direito ou esquerdo
- R – Eixo ou Charneira
- S – Horst ou Muralha

A relação correta entre estruturas e partes é

- (A) I – P e II – R
- (B) I – P e II – S
- (C) I – Q e II – P
- (D) I – Q e II – R
- (E) I – R e II – S

47

COMÉRCIO VAREJISTA



THÉRY, H. e MELLO, N. Atlas do Brasil. **Disparidades e dinâmicas do território**. São Paulo: EDUSP, 2008, p. 165.

A distribuição geográfica do comércio varejista tem como um de seus principais fatores a

- (A) desvalorização do poder aquisitivo das classes médias.
- (B) revitalização dos movimentos sociais sindicalizados.
- (C) expansão da mão de obra altamente especializada.
- (D) articulação entre empresas formais e informais.
- (E) localização igualitária de políticas setoriais.

48

Pesquisa sobre a Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (Pevs) divulgada pelo IBGE aponta reduções significativas, de 2007 para 2008, na extração de madeira em tora, carvão e lenha e madeira para papel e celulose, além do destaque por valor da produção de produtos como amêndoa de babaçu e cera de carnaúba.

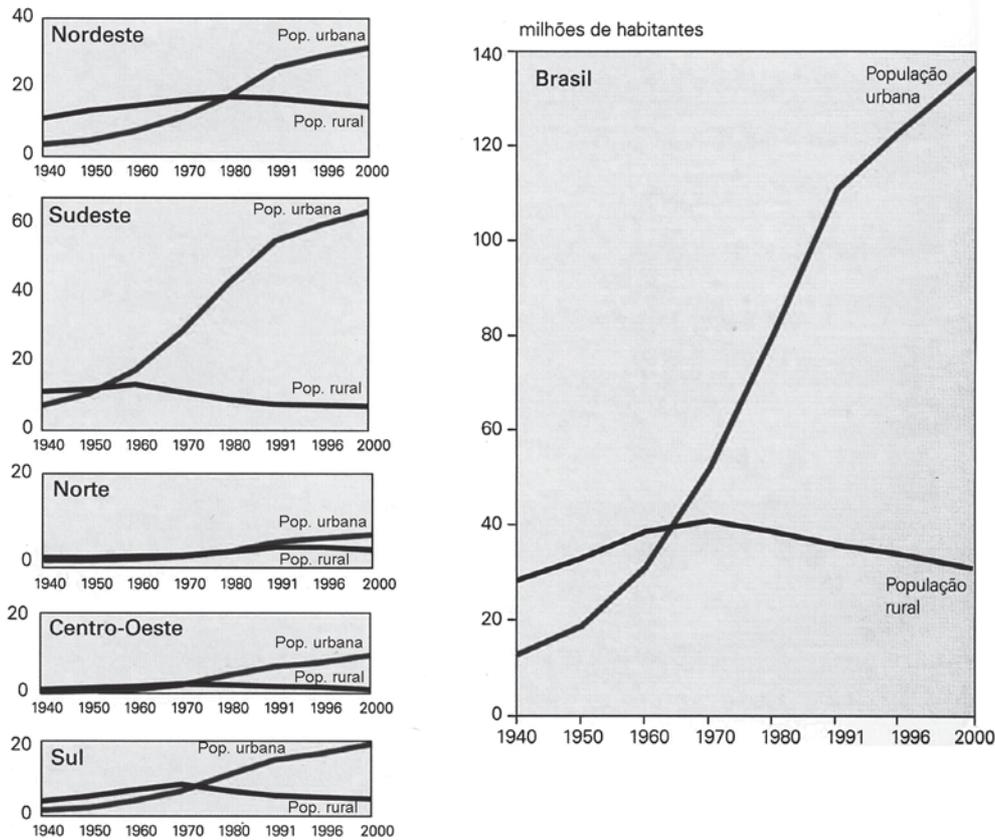
Jornal do Brasil, 20 de novembro 2009.

O texto acima destaca um produto resultante tanto do extrativismo quanto da silvicultura, ou seja, como produto do extrativismo nos estados da região Sul, onde é também cultivado em larga escala, assim como em Mato Grosso do Sul.

O produto destacado é o(a)

- (A) eucalipto.
- (B) cacau.
- (C) palmito de açai.
- (D) erva-mate.
- (E) fibra de piaçaba.

POPULAÇÃO URBANA E RURAL



THÉRY, H. e MELLO, N. Atlas do Brasil. **Disparidades e dinâmicas do território**. São Paulo: EDUSP, 2008; e IBGE, 2000, p. 92.

Analisando os gráficos acima, conclui-se que

- (A) em 1940, o Nordeste e o Sudeste concentravam mais da metade da população brasileira, em números absolutos.
- (B) entre 1940 e 1970, a população urbana e a rural eram equivalentes, no Norte e no Centro-Oeste, acompanhando esse fato em nível nacional.
- (C) em 2000, a população urbana do Sul era duas vezes superior à do Nordeste, em termos absolutos.
- (D) em 2000, a diferença entre a população rural e a urbana do Nordeste é inferior àquela do Centro-Oeste e do Norte reunidos.
- (E) no momento em que a população urbana do Sudeste ultrapassa a rural, ocorre o mesmo em nível nacional.

50

As exportações exercem influência efetiva na geografia industrial brasileira, especialmente no Centro-Sul do País, onde se localiza um vasto Polígono Industrial. Da relação entre exportações e atividades industriais surgem algumas mudanças no Centro-Sul.

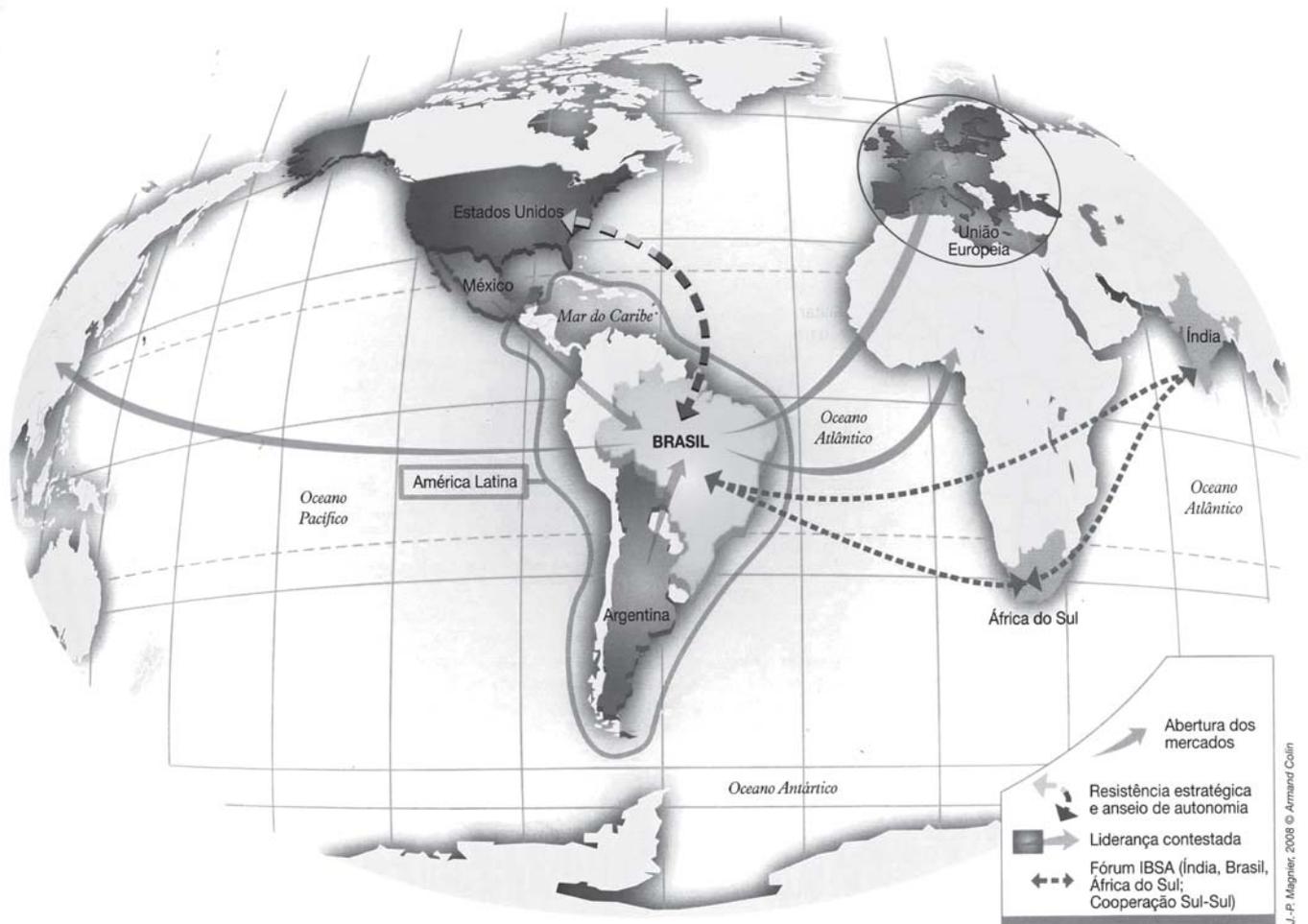
Considerando as atividades industriais no Centro-Sul, analise as características a seguir.

- I - Tendência à reconcentração macroespacial dessa atividade.
- II - Predominância da localização dos serviços de exportação em cidades de maior porte.
- III - Dinamismo regressivo das chamadas metrópoles de segundo nível, como Campinas, Belo Horizonte, Curitiba e Porto Alegre.

Está(ão) correta(s) a(s) característica(s)

- (A) I, apenas.
- (B) I e II, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.

51



BONIFACE, P. e VÉDRINE, H. *Atlas do Mundo Global*. São Paulo: Estação Liberdade, 2009, p. 106.

Na legenda do mapa acima, resistência estratégica e anseio de autonomia expressam posições e circunstâncias assumidas pelo Brasil no plano das relações internacionais.

Pela leitura do mapa, são exemplos dessas posições:

- (A) impasses da diplomacia brasileira com os governos da Bolívia e de Honduras, face a golpes de Estado.
- (B) rivalidades históricas desenvolvidas e mantidas com o México e a Argentina.
- (C) restrições brasileiras à implantação da ALCA e aos subsídios agrícolas dos Estados Unidos.
- (D) refutação da proposta venezuelana em participar do Mercosul e aceitação do Chile nesse bloco regional.
- (E) enfrentamentos da participação brasileira na Iniciativa IBSA, face à cooperação com os BRICs.

52

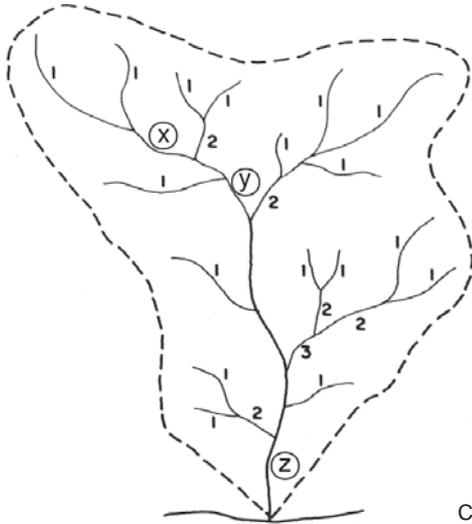
“O clima, a topografia e o solo – e as influências paralelas em ambientes aquáticos – determinam o caráter de mudança da vida animal e vegetal sobre a superfície da Terra. Embora não haja lugares que abriguem exatamente o mesmo conjunto de espécies, podemos agrupar unidades biológicas em categorias baseadas em suas formas vegetais dominantes, o que dá às comunidades a sua característica geral.”

RICKLEFS, R. *A economia da natureza*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003:92.

O texto faz referência a uma categoria que corresponde a um tipo grande de comunidade ecológica denominado

- (A) biota.
- (B) bioma.
- (C) biosfera.
- (D) ecossistema.
- (E) geossistema.

53



Christofoletti, A.
Geomorfologia. S. Paulo: E.
Blücher, 1980. p.107

A representação acima ilustra a classificação dos canais de uma bacia hidrográfica, segundo a proposta de A. Sthraler. Os canais indicados pelas letras x, y e z correspondem, respectivamente, às ordens

- (A) 1, 2 e 3.
- (B) 2, 2 e 3.
- (C) 2, 3 e 3.
- (D) 2, 3 e 4.
- (E) 2, 4 e 4.

54

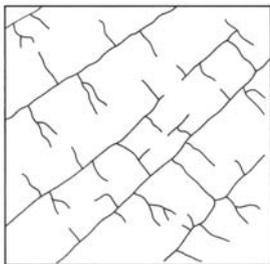


Figura I

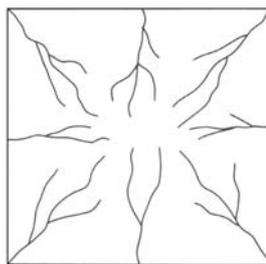


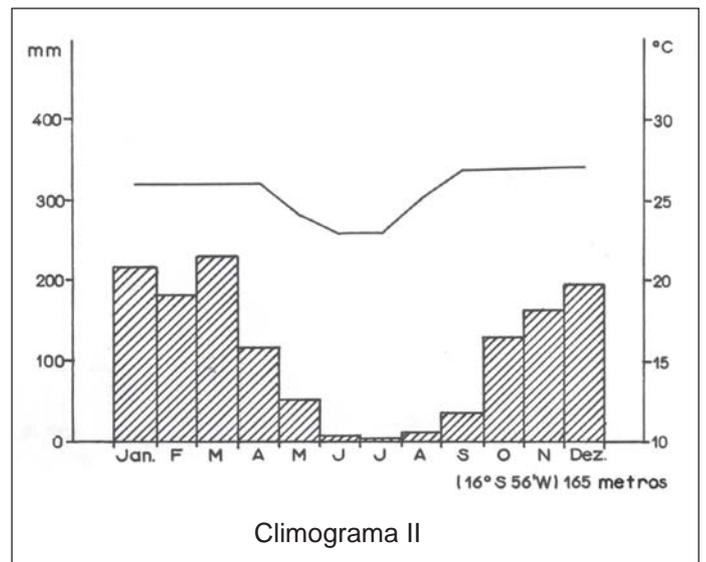
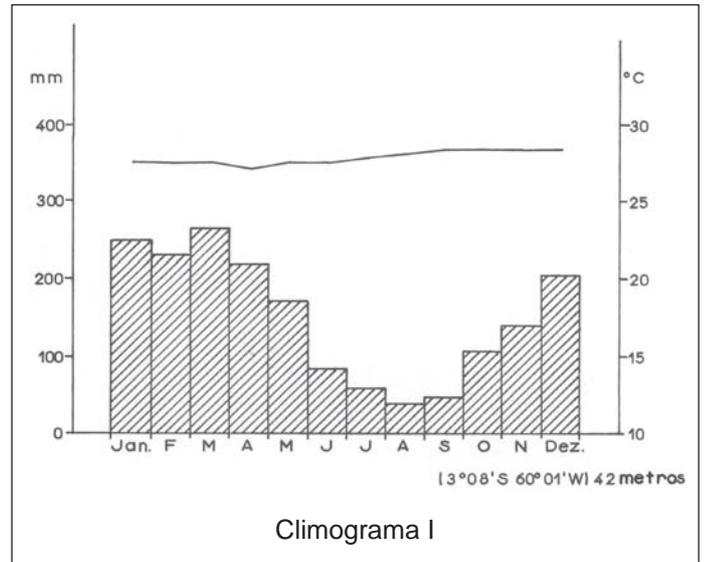
Figura II

Christofoletti, A. Geomorfologia.
S. Paulo: E. Blücher, 1980. p.104

Os padrões de drenagem representados nas Figuras I e II acima são, respectivamente, dos tipos

- (A) retangular e paralelo.
- (B) retangular e anelar.
- (C) paralelo e radial
- (D) treliça e anelar.
- (E) treliça e radial.

55



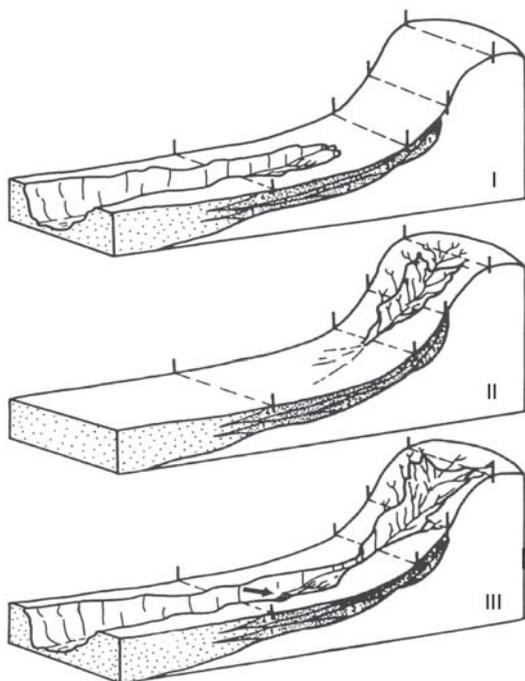
AYOADE, J. **Introdução à climatologia para os trópicos.**
R. Janeiro: B. Brasil, 2001, p. 256 e 258.

Os Climogramas I e II representam, respectivamente, os tipos climáticos

- (A) subtropical e tropical de monção.
- (B) equatorial e tropical semiárido.
- (C) equatorial e tropical com duas estações.
- (D) tropical com duas estações e subtropical.
- (E) tropical de altitude e tropical semiárido.

56

MODELOS DE EVOLUÇÃO DE VOÇOROCAS



OLIVEIRA, M. Processos erosivos e preservação de áreas de risco de erosão por voçorocas in Guerra, A. *et alii* (orgs). **Erosão e conservação dos solos**. R. de Janeiro: B. Brasil, 1999, p. 82.

O fator principal que diferencia a dinâmica erosiva do Modelo I face à do Modelo II e explica a integração entre ambas, no Modelo III, é a

- (A) ordenação dos componentes geomórficos.
- (B) atuação marcante de paleoclima no relevo.
- (C) ausência ou presença de vegetação rasteira.
- (D) conexão ou desconexão à rede hidrográfica.
- (E) localização geográfica dos interflúvios laterais.

57

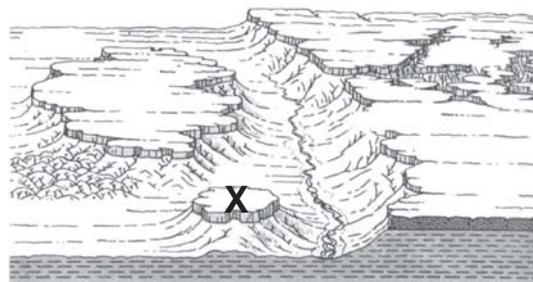
Em geomorfologia, a partir de estudos sobre o Sudeste do Brasil, foi introduzido um termo para descrever as formas de fundo de vale suavemente inclinadas, constituídas por acumulações detríticas em forma de lobos delgados provenientes das vertentes, que se interdigitam e/ou recobrem depósitos aluviais quaternários.

As formas de relevo descritas correspondem ao conceito de

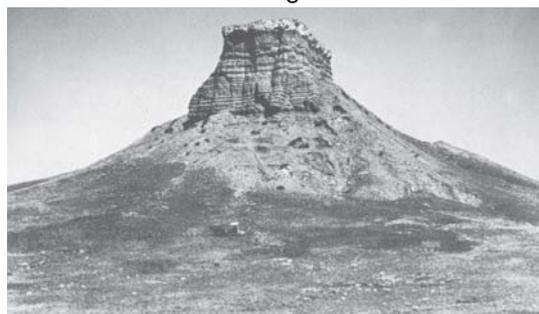
- (A) pediplano.
- (B) terraço fluvial.
- (C) anastomosamento.
- (D) divisor de águas.
- (E) rampas de colúvio.

58

Figura



Fotografia



Em regiões de estratificação horizontal, situadas em clima árido ou semiárido, desenvolvem-se formas topográficas específicas.

A forma de relevo assinalada por X na figura e o exemplar correspondente mostrado na fotografia são caracterizados como

- (A) *cuestas* antigas.
- (B) domos cristalinos.
- (C) mar de morros.
- (D) *mesetas* sedimentares.
- (E) morros testemunhos.

59

A composição de indicadores referentes à relação sociedade-espaco exige a definição de critérios, tais como:

- equivalência entre a taxa de utilização e a taxa de recomposição de recursos naturais renováveis.
- distribuição justa de bens e serviços e acesso universal e continuado a educação, moradia, saúde e seguridade social.
- conversão industrial com ênfase na relação da entropia, privilegiando a conservação de energia.
- incorporação dos direitos constitucionais das minorias em políticas eficazes, estáveis e permanentes.
- equiparação entre as taxas de emissão de efluentes das atividades produtivas e as taxas de regeneração dos ecossistemas.

O conjunto de critérios acima refere-se, mais diretamente, à composição de indicadores de

- (A) sustentabilidade.
- (B) governabilidade.
- (C) competitividade.
- (D) produtividade.
- (E) rentabilidade.

60

Acerca da escala geográfica são feitas as seguintes afirmativas:

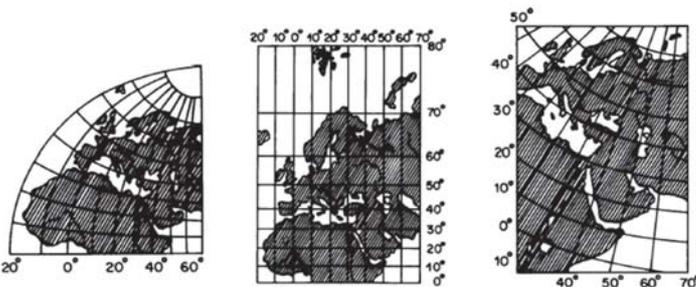
- I - trata-se de uma escala diferenciada qualitativamente, a partir de uma dada ordenação dos fenômenos, devendo-se conceber um conteúdo, um caráter minimamente conceitual e não puramente descritivo;
- II - a escala geográfica é a medida que confere visibilidade ao fenômeno e definidora de espaços de pertinência da medida dos fenômenos;
- III - a escala geográfica é uma medida escolhida para melhor observar um fenômeno, dimensioná-lo e mensurá-lo, sendo, portanto, uma aproximação do real e um problema epistemológico.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmativa(s)

- (A) I, apenas.
- (B) I e II, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.

61

Os exemplos abaixo apresentam uma comparação da representação de um quarto de hemisfério, segundo diferentes sistemas de projeção.



D'Alge, J. C. L. **Cartografia Para Geoprocessamento** In: Introdução à Ciência da Geoinformação, p.9. Disponível em <http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/introd/cap6-cartografia.pdf>
Acessado em 20/10/2009.

Quanto ao tipo de superfície de projeção adotado, os exemplos ilustrados acima, respectivamente, denominam-se:

- (A) azimutal – poliédrica – cônica.
- (B) equivalente – plana – equidistante.
- (C) equidistante – isogonal – poliédrica.
- (D) plana – cilíndrica – cônica.
- (E) polar – cilíndrica – isométrica.

62

O mapeamento sistemático do Brasil, que compreende a elaboração de cartas topográficas, é feito na projeção UTM nas escalas 1:250.000, 1:100.000, 1:50.000, 1:25.000.

A escala numérica e o estado da federação brasileira, parcialmente representado pela carta cuja nomenclatura é SH-22-Z-A-I, são, respectivamente,

- (A) 1: 25.000 – Minas Gerais
- (B) 1: 25.000 – Santa Catarina
- (C) 1: 50.000 – Rio Grande do Sul
- (D) 1: 50.000 – São Paulo
- (E) 1: 100.000 – Mato Grosso do Sul

63

Para a elaboração de planos diretores municipais, planejamento e cadastro urbano, levantamento geológico-geotécnico é recomendável utilizar escala especificamente

- (A) local – de 1: 10.000 a 1: 2.000
- (B) local em detalhe – de 1: 2.000 a 1:250
- (C) intraurbana – de 1: 50.000 a 1:100.000
- (D) municipal – maior que 1: 1.000
- (E) regional – menor que 1: 250.000

64

Para a elaboração de um mapa geomorfológico, cuja legenda revela os nomes das diferentes feições morfoestruturais que caracterizam o relevo de uma região, utiliza-se o Método de mapeamento temático

- (A) Corocromático
- (B) Coroplético
- (C) Isarítmico
- (D) Relacional
- (E) Ordinal

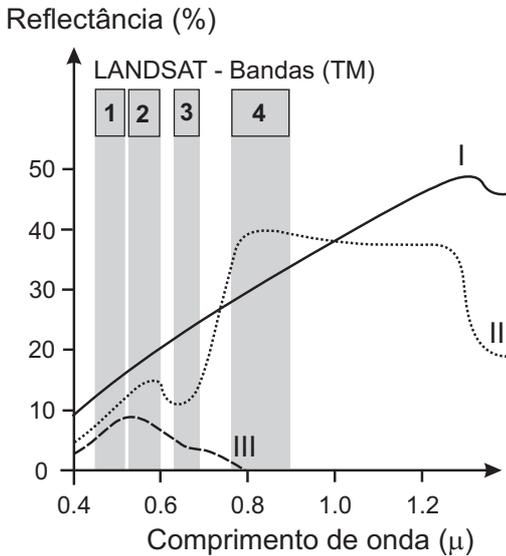
65

O poder de extração de informação relaciona-se com a capacidade do sensor de registrar a radiação em diferentes regiões do espectro eletromagnético, isto é, com o número de bandas, o que revela a sua resolução espectral. O satélite que possui a maior *resolução espectral* é

- (A) Landsat 7
- (B) Ikonos 2
- (C) SPOT
- (D) NOAA
- (E) Meteosat - 9

66

Diferentes tipos de superfície, como a água, o solo exposto ou a vegetação, refletem a radiação de forma diferente em distintas bandas. As diversas reflectâncias dos alvos imageados em relação aos comprimentos de onda é denominada assinatura espectral.



Disponível em <http://www.eduspace.esa.int/> [adaptado].
Acessado em 23/10/2009.

A partir da análise do gráfico acima, os alvos I, II e III, conforme suas assinaturas espectrais, respectivamente, são

- (A) I – Água turva; II – Asfalto; III – Gramínea.
- (B) I – Campo de cultivo; II – Reflorestamento; III – Asfalto.
- (C) I – Nuvem; II – Água barrenta; III – Mata densa.
- (D) I – Solo exposto; II – Vegetação esverdeada; III – Água.
- (E) I – Terreno embrejado; II – Água; III – Afloramento rochoso.

67

Os dados utilizados em SIG podem ser divididos em dois grandes grupos: dados espaciais e alfanuméricos. Por seu turno, os dados espaciais podem ser representados por meio de duas estruturas de armazenamento – matricial e vetorial.

- Um aspecto da estrutura de armazenamento vetorial é
- (A) facilidade com relação a operações de superposição.
 - (B) facilidade quanto à implementação de análises de rede.
 - (C) facilidade relativa a operações de modelagem e de simulação.
 - (D) eficiência quanto à representação de variabilidades espaciais.
 - (E) precisão relativa a operações matemáticas.

68

Existem essencialmente duas abordagens relativas à classificação automática de imagens multiespectrais de sensoriamento remoto: a supervisionada e a não supervisionada.

- Entre os exemplos de métodos de classificação automática supervisionada de imagens de satélite, **NÃO** se inclui o de
- (A) battacharya.
 - (B) paralelepípedo.
 - (C) distância mínima.
 - (D) máxima verossimilhança.
 - (E) fatiamento de níveis de cinza.

69

Independente da resolução e da escala, as imagens obtidas por sensores remotos apresentam os elementos básicos de análise e de interpretação, a partir dos quais se extraem informações de objetos, áreas ou fenômenos. Esses elementos são a tonalidade/cor, a textura, a forma, o sombreamento, o padrão espacial e a localização. A respeito desses elementos, analise as afirmativas a seguir.

- I - A textura é um elemento muito importante na identificação de unidades de relevo: a textura lisa corresponde a áreas de relevo plano, enquanto que a textura rugosa corresponde a áreas de relevo acidentado.
- II - As variações da cena imageada são representadas por diferentes tons de cinza, que variam do branco, quando ocorre maior energia refletida, ao preto, obtido quanto menos energia um objeto refletir.
- III - O sombreamento é um obstáculo ao trabalho de interpretação de imagens de satélite porque dificulta a visualização de forma e tamanho dos objetos e, por isso, para identificação do relevo se deve trabalhar somente com imagens com sombras menores.
- IV - O padrão é fundamental para estudos geomorfológicos porque revela o arranjo da drenagem e a forma do relevo, como no caso de uma antiga caldeira vulcânica, onde o padrão de drenagem dendrítico é encontrado.

São corretas **APENAS** as afirmativas

- (A) I e II.
- (B) I e IV.
- (C) III e IV.
- (D) I, II e III.
- (E) II, III e IV.

70

A representação da rede viária, em relação aos limites municipais cortados por ela, possibilita realizar um tipo específico de análise topológica, que é identificada como

- (A) disjunção
- (B) adjacência
- (C) cruzamento
- (D) proximidade
- (E) contigência